



REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS

VOL. 10, Nº 2, 2º SEMESTRE DE 2024

ISSN 2448-1793

ENTALHES EM MADEIRA POR PEDRO RECROIX: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DECOLONIAIS NA PERIFERIA DA CIDADE DE GOIÁS

WOOD CARVINGS BY PEDRO RECROIX: DECOLONIAL IMAGES AND REPRESENTATIONS ON THE
OUTSKIRTS OF THE CITY OF GOIÁS

DOI: <https://10.5281/zenodo.14984664>
Envio: 16.09.2024 - Aceite: 03.12.2024

Jefferson Leite Rodrigues

Graduado em filosofia e pedagogia, professor titular da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Goiás. Graduando em História (UEG) e discente do Programa de pós-graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG).

Raquel Miranda Barbosa

Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás, docente do ensino superior da Universidade Estadual de Goiás –UEG – professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG).

RESUMO

Neste artigo nos propusemos analisar “o belo” entalhado em madeira pelas mãos do monge beneditino Pedro Recroix(1922-2009). O acervo de Pedro está estimado em aproximadamente conta com mais de dois mil (2.000) exemplares distribuídos na maioria dos continentes pelo mundo. De forma específica, este trabalho se dedicará a análise da obra ‘A Trindade’, salvaguada pelo Mosteiro da Anunciação do Senhor, localizado na cidade de Goiás. Trata-se de uma escultura manualmente entalhada e, nela, uma representação decolonial dos principais ícones da fé cristã: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Compreender a trajetória episcopal e artística do Pe. Pedro evidencia um proeminente engajamento com a Teoria da Libertação traduzida, à sua maneira, no ofício de lapidação da matéria que revela outras formas de ver e conceber os principais símbolos da fé católica.

PALAVRAS-CHAVE: Arte em Madeira, cidade de Goiás, Pedro Recroix, Identidade e Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

In this article we set out to analyze “the beautiful” carved in wood by the hands of the Benedictine monk Pedro Recroix (1922-2009). Pedro’s collection is estimated to have approximately more than two thousand (2,000) copies distributed in most continents around the world. Specifically, this work will focus on the analysis of the work ‘The Trinity’, safeguarded by the Monastery of the Annunciation of the Lord, located in the city of Goiás. It is a manually carved sculpture and, in it, a decolonial representation of the main icons of the Christian faith: the Father, the Son and the Holy Spirit. Understanding the episcopal and artistic trajectory of Father Pedro highlights a prominent engagement with the Theory of Liberation translated, in his own way, into the craft of polishing the material that reveals other ways of seeing and conceiving the main symbols of the Catholic faith.

KEYWORDS: Wooden Art, city of Goiás, Pedro Recroix, Identity and Cultural Heritage

INTRODUÇÃO

De acordo com a filosofia helenística, a arte é uma forma de ligação do homem com sua esfera transcendental. Platão irá afirmar que esta ligação se dá por intermédio de busca constante pela perfeição humana, a qual acontece na relação que se estabelece entre o mundo inteligível e o mundo sensível. Aristóteles por sua vez vai conceber essa arte na busca pela felicidade. O entrelaçar dos pensamentos desses nomes da filosofia helenística, permite afirmar que a arte trata-se da construção tangível de felicidade que, por sua vez, ultrapassa os sentidos intangíveis de um indivíduo.

A constante utilização da arte no cristianismo tem como propósito levar as pessoas experimentarem a "Deus". O livro bíblico da sabedoria no capítulo treze (13) em seu versículo cinco (5) descreve que a beleza de "Deus" se é possível conhecer por intermédio da beleza de suas criaturas e dos seus feitos. Segundo Pastro (2002, p.06) "a grande função da arte no cristianismo, mais do que ser simples o meio didático, foi, é, e há de ser "porta e ponte" para o mistério onde se passa do belo contemplado ao belo vivido". É nessa direção e de forma simples, mas com uma estética clara e que evidencia mensagens e discursos de uma fé revisitada que Pedro revela, a partir de seus entalhes, a beleza do Criador, recriada pelas mãos da Criatura.

Perceber a obra de Pedro Recroix (1922-2009) como patrimônio material talhado de representações que inspiraram o artista, desde sua vinda ao Brasil, é uma forma de reconhecer que a população das margens da cidade de Goiás, estão entre as principais fontes de inspiração do artista que traz uma mensagem decolonial da espiritualidade beneditina, a qual o monge francês propôs viver na vida e na arte. E, nesse caso, a cidade de Goiás foi o lugar onde sua produção obteve um crescimento quantitativo que merece destaque, pois dentro do Mosteiro da Anunciação do Senhor existia um ateliê exclusivo do monge artista.

O papa Paulo VI em carta aos artistas durante o concílio Vaticano segundo, anunciou a necessidade de contemplar a beleza a fim de que não se caia em desespero, o artista plástico Cláudio Pastro afirma que a igreja em sua linguagem divina figura o perceptível do

mundo na obra de arte cristã a qual tem por função revelar a todos os cristãos o mundo invisível, em outras palavras o mundo celeste.

O protagonista, Pe. Pedro, por sua vez, obediente a voz da igreja a partir do Concílio Vaticano II, ultrapassa a ideia de arte religiosa quando observamos que sua estética explicita uma arte inculturada, ou seja, aquela que é revelada pelas mãos de um habilidoso religioso que alcançou outros espaços não sendo dependente de uma estética meramente cristã e clássica. Resumidamente, o artístico em Pedro Recroix extrapola conceitos cristãos, propõe uma interpretação decolonial de acordo com a representatividade étnica do povo que o acolheu e ele, como artista, os moldou com movimentos firmes de suas mãos por uma releitura das representações do sagrado na cidade de Goiás.

Falar sobre noção em uma cidade reconhecida pela UNESCO como patrimônio histórico mundial é saber que não se trata de um debate unissono, mas sim, “disputado campo político dos direitos e de uma virada decolonial em relação ao patrimônio” (CHUVA, 2020, p. 18).

PEDRO E UM MOSTEIRO POPULAR: VIDA, OBRA E OS MAIS NECESSITADOS.

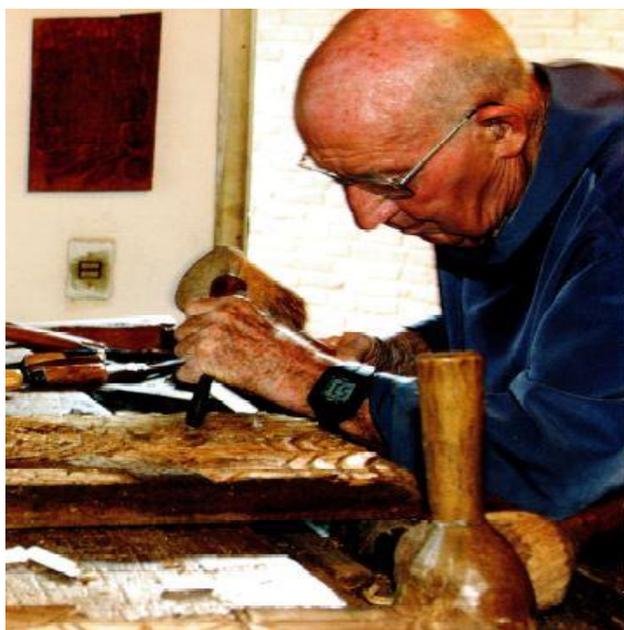
Diferente dos claustros monásticos espalhados pelo mundo, a construção do Mosteiro da Anunciação do Senhor²⁹, na cidade de Goiás, se alicerçou na simplicidade e vida de oração contemplativa vivenciada em meio a um povo que vive às margens das tradições locais. Atentos à regra de São Bento que logo em seu prólogo convida ao monge a perscrutar a voz de Deus e cientes do propósito de igreja estabelecido pelo Concílio Vaticano II, este mosteiro fora criado com a intenção de fazer essa escuta profunda de Deus na vida da população pobre da cidade de Goiás. É nesse lugar e contexto que Pedro Recroix se emerge com o monge artista presente na memória dos

²⁹ “O Mosteiro da Anunciação está situado na cidade de Goiás, a 130 km de Goiânia e 320 quilômetros de Brasília. É um lugar de paz e solidariedade, inspirado na Espiritualidade de São Bento. É composto de uma pequena comunidade de vida fraterna que acolhe pessoas ou grupos que procuram uma maior proximidade com Deus. O local foi escolhido na periferia da cidade de Goiás para possibilitar uma vida monástica (de comunidade e oração) inserida num contexto de vizinhos pobres”.

Cf. <https://leandronazareth.blogspot.com/2012/10/mosteiro-da-anunciacao-do-senhor-goias.html> Acessado em 02/11/2024.

moradores locais ainda nos dias de hoje e como sua pessoa-personagem está diretamente ligada a esse lugar que atuou e, ainda atua, como uma presença material que ressignificar os olhares para as práticas do catolicismo na Cidade de Goiás.

Figura 1: Pedro Recroix, Formão e martelo em mãos, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

Pierre Joseph Paul Recroix, nasceu no dia 14 de novembro na cidade de Wail na França mudando-se para a Argélia ainda muito criança. Seu pai, Xavier Recroix, exercia a função de comandante do exército francês na cidade de Ghardaia na Argélia. Ainda jovem, o religioso retornou à França com sua família, onde pode dar continuidade a seus estudos. Segundo palavras do próprio Pe. Pedro apud Araújo (2013 p. 90) ele não era um homem dado a intelectualidade, era o homem do trabalho pesado, um homem do campo, que se encontrava consigo mesmo em meio a natureza. No ano de 1944 foi acolhido como postulante em Madiran (França), em 3 de outubro de 1945 faz sua profissão monástica

recebendo o nome de Irmão Plácido quando, em 3 de outubro de 1948, professa os votos perpétuos. Em 1950 no dia 18 de junho, recebe a ordenação sacerdotal em Tournay.

Em 1960, a convite do arcebispo de Curitiba, Pedro e outros três monges beneditinos embarcam rumo ao Brasil. Logo após a chegada, Pedro e seus companheiros se instalam na região rural da cidade de Curitiba onde fundam o mosteiro da Anunciação do Senhor, mas nem de longe se assemelha a realidade que o aguardava no estado de Goiás.

Atentos ao Concílio Vaticano II³⁰, os monges beneditinos recém-instalados no Brasil vão em busca de um trabalho pastoral que refletisse da identidade do povo, assim o trabalho se deu com os agricultores daquela região onde o mosteiro foi instalado. Pedro destaca em entrevista concedida a Araujo (2013) que sua colaboração para com aqueles agricultores, principalmente aos que se dedicavam a criação de gado e as praticas agrícola. O trabalho dos monges começou chamar atenção, não só da arquidiocese, como também do governo do país, o qual naquele momento passava pela ditadura militar. Surgido a partir daí a possibilidade de que os monges viessem para o centro-oeste do Brasil, especificamente para a cidade de Goiás, onde Dom Tomás Balduino desenvolvia sua função episcopal com destreza, tendo como primazia o cuidado para com pobre, o oprimido, o sem lugar. Dom Tomás destaca-se como grande defensor dos direitos humanos, e da reforma agrária em nosso país, e a diocese de Goiás uma grande representante da Teologia da Libertação³¹.

Pedro Recroix, é exemplificação, rosto estampado do mosteiro da Anunciação do senhor da cidade de Goiás. Essa afirmação não é apenas uma metáfora para se pensar naquele espaço religioso, essa afirmação trata-se de uma constatação da relevância dos trabalhos de Pedro para aquele espaço de espiritualidade. Ao caminhar pelo mosteiro da Anunciação do Senhor é possível enxergar o artista-monge por intermédio de suas obras,

³⁰ O Concilio do Vaticano II ocorreu em 25 de dezembro de 1961 e terminou em 08 de dezembro de 1965. Foi o primeiro concílio realmente universal na composição dos seus membros vindos em representação de igrejas dos cinco continentes. Como deliberação principal, destaca-se o *Aggiornamento* que significava abertura e revisão dos princípios católicos a fim de construir uma Igreja para o futuro.

³¹ A Teologia da Libertação nasce na Igreja Católica, aproximadamente na década de 1960, com o objetivo de voltar as 'origens' evangélicas. Com atenção essencial à população pobre e a todos os oprimidos. Com um ideal sócio eclesial difundiu-se com expressividade em toda a América Latina. No Brasil, essa ideologia se ampliou por meio das pastorais e ordens religiosas.

espalhadas por todo o mosteiro. Desde a porta principal que impacta logo na entrada do Mosteiro, a igreja, a capela, hospedaria, enfim, por onde se caminha dentro desse espaço sagrado, se enxerga o rosto de Pedro, o suor do seu trabalho manual, e a beleza dos entalhes, resultado de um processo de sensibilidade somado a sua espiritualidade fluida.

O SENHOR APARECEU A ABRAÃO: INSPIRAÇÃO DA OBRA.

Figura 2. A Trindade. Rublev, século XV.



Fonte: <https://pt.aleteia.org>.

Segundo a tradição cristã, a Trindade não pode ser retratada fielmente, uma vez que não se pode representar o que não é visível. A segunda pessoa da Trindade, o filho, é uma exceção à regra uma vez que Ele, o verbo encarnado no Seio da Virgem Maria, se torna carnal entre os homens e, portanto, visível.

Ainda a esse respeito, a tradição afirma que não se é possível representar iconograficamente a Trindade porque a ideia de haver três pessoas não quer dizer que sejam personificações distintas. A teologia bíblica clássica entende que o *Pai* é *Deus*, o *Filho* é *Deus* e o *Espírito Santo* é *Deus* e, desta maneira, se aplica à concepção de que o *Pai* pode ser o *Filho* ou ser o *Espírito Santo*. Por outro lado, não é possível que o *Filho* seja o *Pai* e o *Espírito Santo*, tampouco o *Espírito Santo* não pode ser o *Pai* ou muito menos o *Filho*. Essa característica ganha destaque na obra do monge russo Rublev³², o qual ao retratar a Santíssima Trindade escolhe a passagem bíblica que remete à hospitalidade de Abraão para “individualizar” as três pessoas da Trindade.

A obra do monge russo Andrei Rublev, datada do século XV, é uma representação visual do livro de Gêneses sobre a passagem conhecida popularmente como “**A hospitalidade de Abrão**”.

O senhor apareceu a Abraão nos Carvalhos de Mambré, quando ele estava assentado a entrada de sua tenda, no maior calor do dia. Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele. levantando-se do mesmo instante da entrada de sua tenda, veio-lhes ao encontro e prostrou-se por terra ponto meu senhor disse ele se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis Avante sem vos de terdes em casa de vosso servo vou buscar um pouco de água para vos lavar os pés descansar um pouco sobre esta árvore eu mostrarei um pouco de pão, assim restaurarei as vossas forças para prosseguirdes o vosso caminho; porque é para isso que passagens perto de vosso servo. Eles responderam “faze como dissestes”. Abraão foi depressa a tenda de Sara: “depressa disse ele a massa três medidas de farinha e coze pães”. correu em seguida ao rebanho e escolheu um novilho terno e bom, e deu a um criado que o preparou logo. Tomou manteiga e leite e serviu aos peregrinos juntamente com o novilho preparado, conservando-se de pé junto deles,

³² “**Santo Andrei Rublev**, um nome que ressoa com profunda reverência no mundo da arte sacra e entre os fiéis da Igreja Ortodoxa. Sua vida, embora envolta em mistério, é um testemunho do poder transcendente da fé expressa através da arte. Nascido na Rússia do século XV, Rublev tornou-se um monge e dedicou sua vida à criação de ícones que não apenas representavam a santidade, mas também a beleza celestial”. Cf. <https://guiadossantos.com.br/santo-andrei-rublev/> Acessado em 30 de outubro de 2024.

sobre a árvore, enquanto comiam. e disseram-lhe: onde está Sara, tua mulher? "Ela está na tenda respondeu ele". Ele disse-lhe: "voltarei a tua casa dentro de um ano, e esta época; e Sara tua mulher terá um filho". Ora, Sara ouvia por detrás, a entrada da tenda. (Abraão e Sara eram velhos de idade avançada e Sara já tinha passado da idade) ela pôs-se a rir secretamente: "Velha como sou -disse a consigo- Conhecerei ainda o amor? E, o meu senhor, também é já entrando em anos" O senhor disse a Abraão: "Porque esse riu Sara, dizendo: 'Será verdade que eu teria o filho, Velha como sou? Será porventura isso uma coisa muito difícil para o senhor? Em um ano, a esta época, voltarei a tua casa e Sara terá um filho. Sara protestou eu não ri - disse ela- pois tinha medo. Os homens levantaram-se e partiram (Livro de Gênesis,18,1-16).

Segundo Kwasniewski (2019) a obra de Rublev está impregnada de detalhes os quais dizem narram a estrutura misteriosa da Trindade, bem como o processo ou história da salvação para o povo cristão por intermédio do *Deus* trino. Essa *crença* é a base de uma parcela significativa das religiões cristãs ocidentais e, por diferentes narrativas, busca materializar esse *Ser* simbólico sagrado. Como dito anteriormente, a Trindade trata-se de uma santidade que se revela em três faces diretamente ligadas à ideia de um único Deus, ou seja, trata-se de uma assembleia perfeita entre o múltiplo pelo uníssono.

A obra de Rublev na figura 1 está muito próxima de quem a vê, mostrando desta forma a presença do *Deus* trino em quem a contempla. De maneira imediata, é possível perceber a ausência de Abraão, de Sara e do criado narrado nas escrituras. A identificação direta apenas dos três viajantes, leva-nos a interpretar que Rublev identificara na figura dos três viajantes anjos, os quais assumem a representação da própria Trindade. Percebe-se nesta representação que todos possuem o mesmo tamanho, mostrando assim a unidade da Trindade bem como a ausência de hierarquia diante dessa Assembleia dos três. Kwasniewski (2019), recorda que outra característica importante de se ressaltar é a transposição da tenda de Abraão para um lugar aberto para representar a promessa de uma grande nação que culminaria no plano salvífico.

À esquerda da imagem (figura 1) está a representação do *Pai*, logo ao fundo é possível perceber um templo exuberante que, possivelmente, era o lugar dedicado a adoração e contemplação da tríade sagrada segundo a fé cristã. Ao meio, a segunda pessoa da Trindade, o *Filho*, contrasta com uma árvore que pode ser interpretada como Carvalho

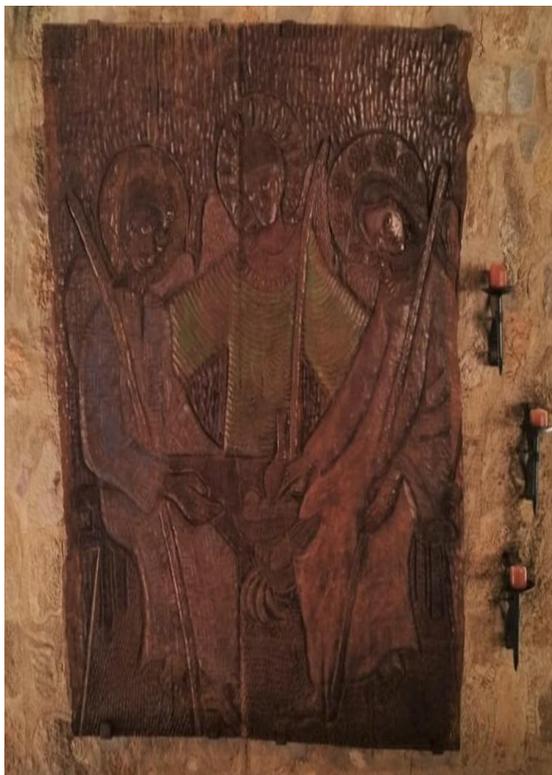
de Mambré, mais conhecido como “Árvore da Vida”, a vegetação que a tradição cristã atribui ter sido utilizada para construir a cruz do sacrifício de Cristo. Por fim, a pessoa à direita, representa o *Espírito Santo* que curva delicadamente sua cabeça para um lado oposto ao *Filho* simbolizando reverência ao *Pai*.

Nas minúcias dessa imagem, percebe-se no centro da mesa uma tigela com a cabeça do novilho abatido oferecido como alimento e sacrifício. Segundo Kwasniewski (2019) a tigela é a representação do poço de Jacó ou a representação da doação incondicional da vida ofertada pelo *Pai*, consumado pelo *Filho* em favor da humanidade.

Curiosamente, é posta a percepção de uma mesa quadrangular, estética que nos possibilita imaginar que o expectador é convidado a se assentar e comer junto a esta Trindade. O número quatro na numerologia bíblica tem seu sentido na criação de Deus, na realização da totalidade das coisas. Em outras palavras, o artista convida o observador que contempla a obra a se sentar à mesa, pois a concretude da divindade se faz perfeita perpassando pela humanidade de cada um de nós.

A OBRA DE PEDRO RECROIX

Figura 3: A Trindade. Pedro Recroix



Fonte: Acervo do autor.

Ao analisar a obra “Trindade”, do monge beneditino Pedro Recroix, é inevitável buscar pontos de proximidade e afastamento com a obra de Rublev (figuras 2). A obra representada na figura 3 e tantas outras obras de Pedro Recroix se encontram no Mosteiro da Anunciação do Senhor na cidade de Goiás, lugar que oferece uma imersão religiosa baseada em uma experiência estética, artística, social e sacra, simultaneamente. No aspecto social, destaca-se uma outra compreensão sobre quem é o povo vilaboense e, o que se pode evidenciar é que ele se personifica para além dos símbolos do centro histórico tomabado. O reconhecimento da obra de “Pedrão”³³ pode ser compreendida como uma referência do patrimônio material da comunidade vilaboense porque a apropriação por parte da população local fez com que o Mosteiro da Anunciação do Senhor, distante aproximadamente três quilômetros da Cruz do Anhanguera, fosse integrado à rota turística ampliando o escopo cultural da cidade de Goiás e trazendo à tona outras narrativas para o patrimônio cultural vilaboense.

Mais que uma releitura, a obra de Pedro narra a história do povo, transformando as memórias em obras de arte. Nora (1993) nos lembra dessa relação entre história e memória com a seguinte reflexão:

Longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma a outra. A memória é a vida, sempre carregadas por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas de formação sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

Ainda nesta direção, Chuva (2020) adensa essa reflexão integrando a categoria patrimônio e nos adverte: o termo é polissêmico e está entremeadado de memória, história, políticas, disputas e modismos. Por isso, é preciso interrogar: onde e como iremos nos movimentar? Particularmente, temos em vista obra de Pedro Recroix como uma referencia

³³ Esse foi o tratamento carinhoso adotado pela população vilaboense ao se referir ao Pe. Pedro Recroix. Interessante destacar que, mesmo tendo forte proximidade com a população pobre morada das margens do Rio Vermelho, esse apelido fora incorporado por todos os seguimentos sociais e espaciais na cidade de Goiás.

para “compreender seus usos sociais, suas conexões ou desconexões, suas variações no tempo, bem como a estabilidade de certas definições ou sentidos” (CHUVA, 2020, p.21).

O PAI

Nos detalhes da imagem na figura 4 representa o *Pai* na obra de Pedro e encontra-se no centro da tela. Ele é a semelhança da figura indígena, remetendo às origens da sociedade brasileira. Faz-se importante refletir o indígena como nosso ancestral maior, aquele que acolhe os demais ao longo da história, mesmo que por vezes a contragosto. Ao contrário da obra original, aqui percebe-se uma acolhida paterna, uma vez que a figura central abre os braços e acolhe as demais pessoas da Santíssima Trindade (ver obra completa na figura 3). Vale ressaltar a falta de plano de fundo como de Rublev e o que aparece é a perícia do artista em esculpir com entalhes minúsculos formando um mosaico a madeira, a obra do criador em arte representado a cultura marginal.

Figura 4: A Trindade. Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

O esplendor na cabeça do *Pai* simboliza a santidade desta pessoa subjetiva da Trindade que, a cada olhar, evidencia as características físicas do povo indígena como cabelo, olhos e feições.

Figura 5: A Trindade (detalhe cabeça O Pai). Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

A decoração que adorna o esplendor se assemelha a folhas, evidenciando a ligação com a natureza. O olho voltado para a esquerda, se direciona à segunda pessoa da Santíssima Trindade, personagem a ser analisado a seguir.

O FILHO

Figura 6: A Trindade. Pedro Recroix, 2009.

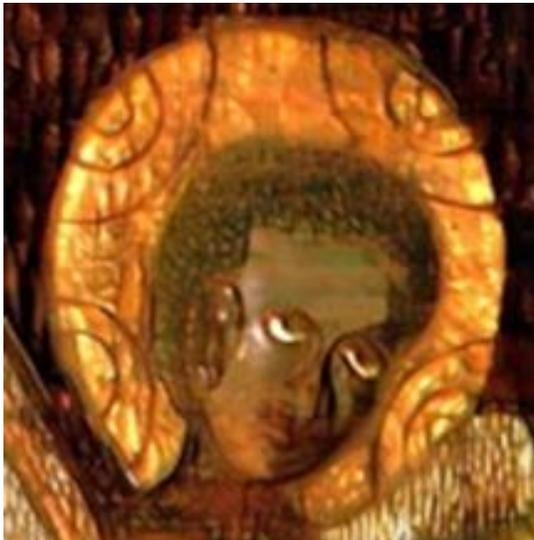


Fonte: A arte em feitiço de oração.

A representação da segunda pessoa da Trindade, o *Filho*, na figura 6, é feita com a indicação de uma pessoa africana. Pedro quer mostrar a revelação de Deus em todos e para todos. Nesse sentido a Trindade ou Deus não é um privilégio de alguns. Ele se revela a todos de igual maneira, sendo sensível à história de cada criatura por ele criado. O Deus aqui representado é o mesmo narrado no livro de êxodo capítulo 3 versículo 7, “eu sou o Deus que vê o sofrimento de meu povo, ouço o seu clamor e desço para libertá-los. Ao olharmos com tranquilidade percebemos que esta figura é acolhida pelo lado direito, e tem seus olhos voltados diretamente para os olhos da figura que representa o *Pai* na Trindade. A roupa desta segunda pessoa é entalhada com pequenos grafismos quadriculados que remetem a identidade de ornamentos gráficos dos povos africanos.

Também adornando a sua cabeça, nota-se um esplendor que revela a sua dignidade trinitária representada por grafismos afro. A riqueza de detalhes alcança a definição dos cabelos crespos, bem como o nariz achatado e lábios grossos. Essa é a única figura que não apresenta ornamentos no pescoço, mais visível no detalhe da figura 7.

Figura 7: A Trindade (detalhe cabeça O Filho). Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

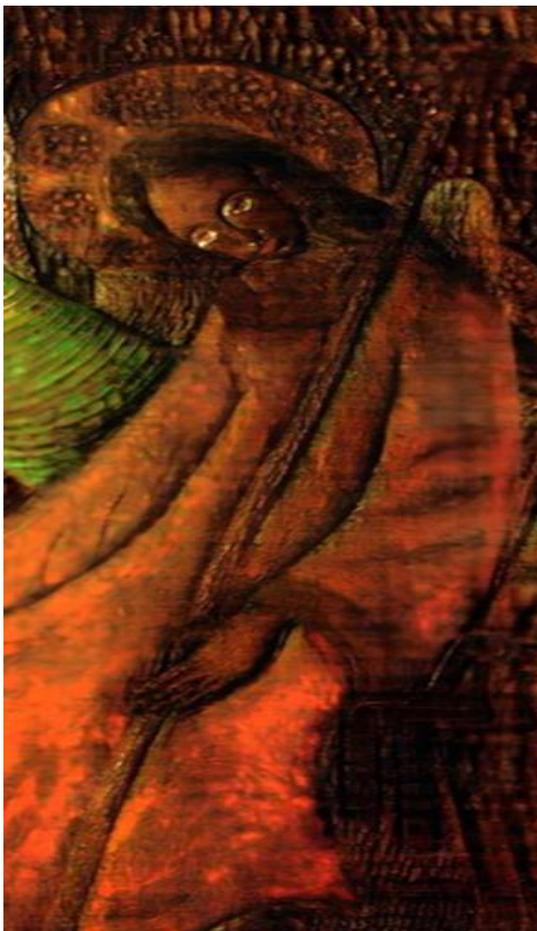
A imagem do *Filho* está sentada em uma cadeira com três pernas, mostrando a completude da Trindade, a qual não necessita de nenhuma complemento uma vez que, por si mesma, é perfeita. Nessa assembleia “dos três” encontra perfeição em si e serve de

exemplo a todas as comunidades. E, por que não pensar que o ideal artístico de Pedrão seria a representatividade equânime do negro e do indígena como personagens visíveis e carregados de história e memória do povo brasileiro tão quanto o branco?

O “A” ESPÍRITO SANTO

O “A” *Espírito Santo* representado por Pe. Pedro, representa a terceira pessoa da Trindade como uma figura feminina. Ela, por sua vez, tem olhos fitados na segunda pessoa da Trindade o Filho. Percebe-se um sensível jogo de olhares entre círculo perfeito três pessoas entalhadas por Pedro. Ao contrário da representação de Rublev, onde as duas pessoas olhavam e faziam uma pequena reverência à primeira pessoa central, o Pai. Na obra de Pedro, as três pessoas se reverenciam entre si (rever figura 3).

Figura 8: A Trindade (O “A” Espírito Santo). Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

Aqui fica mais evidente a inserção da mulher como meio de salvação em uma igreja com características tanto patriarcais. O destaque feminino na obra em análise, mostra a ênfase que a mulher ganha na leitura da Teologia da Libertação a partir do Concílio Vaticano II, concepção apropriada por Pedro tanto como religioso como artista.

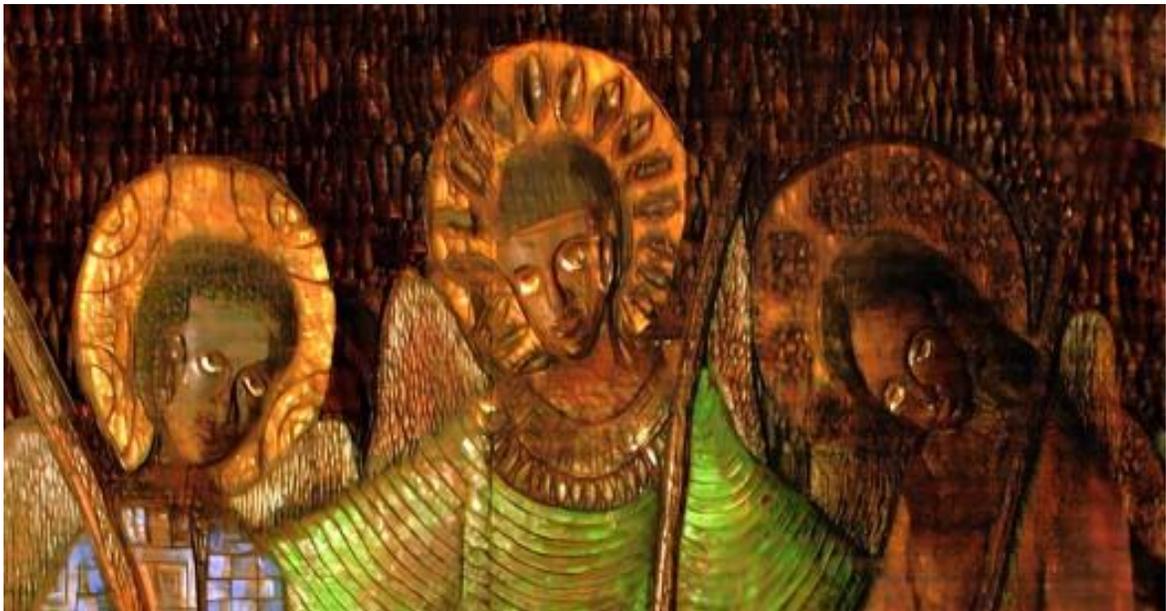
Figura 9: A Trindade (Detalhe O “A” Espírito Santo). Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitio de oração.

IDENTIDADE DO SAGRADO EM TERRAS BRASILIS POR PEDRO RECROIX

Figura 10: A Trindade. Pedro Recroix, 2009.

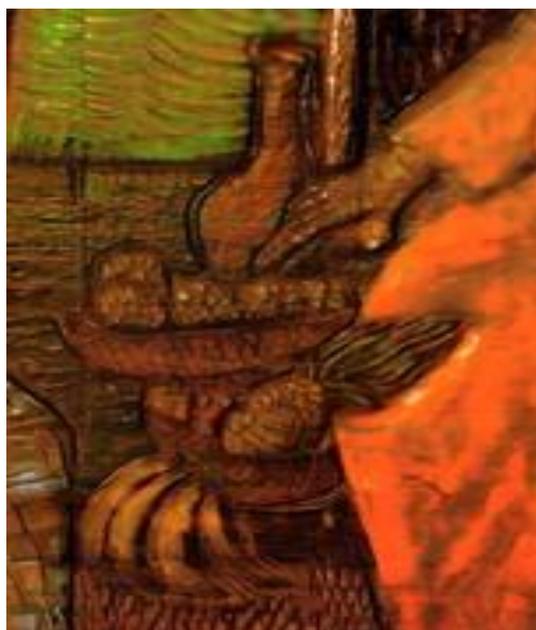


Fonte: A arte em feitio de oração.

De forma geral poderíamos afirmar que a obra de Pedro acima mencionada busca pensar a revelação da Santíssima Trindade a partir do local onde ele está inserido. Pensar no Deus que se revela ao seu povo à sua maneira, e transformar essa reflexão que é sinônimo de silêncio e oração na identidade artística talhada em madeira, é uma forma de educar a comunidade cristã acerca da formação de sua identidade. Sobre essa categoria de análise, Hall postula: “a identidade social torna-se legítima para a preservação a partir do patrimônio material, uma vez que a salvaguarda do patrimônio material necessariamente precisa passar pela imaterialidade” (HALL,2019 p.03)

Estar atento às características próprias latino-americana e por meio da contemplação revelar a sua arte em estado de oração, encaminha a inspiração de Pedro na busca por uma brasilidade, o que revela com grande maestria nesta obra.

Figura 11 - A Trindade (Detalhe O “A” Espírito Santo). Pedro Recroix, 2009.



Fonte: A arte em feitiço de oração.

Ao centro da imagem, temos esta brasilidade estampada. Enquanto na obra de Rublev, na centralidade está a segunda pessoa da Trindade, e logo a sua frente o seu destino como novo Cordeiro a ser imolado para salvação de toda a humanidade, e estando atrás a Árvore da Vida que lembra a Cruz (destino a ser trilhado para a salvação da

humanidade), na imagem talhada por Pedro, temos como figura central a imagem da primeira pessoa, o Pai, e logo a sua frente o oferecimento da brasilidade representados pela moringa de água e pela cesta de frutas revelando qual é o lugar a qual essa comunidade perfeita, a Santíssima Trindade pertence. Observa-se uma revelação íntima da brasilidade com a espiritualidade da Teologia da Libertação inserida no lugar onde viveu o autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte em Pedro Recroix revela aspectos da natureza humana condicionada à territorialidade que ela ocupa. A construção do Mosteiro da Anunciação do Senhor entre os marginalizados propiciou um movimento importante para se ver e perceber como a cidade de Goiás é fora dos limites do poder cultural oficial. A busca pela espiritualidade propiciou um interesse pelo turismo artístico e religioso por um discurso bem diferente daquele oriundo das tradições vilaboense.

Ao visitar o mosteiro da Anunciação do Senhor na cidade de Goiás e o memorial a Pedro Recroix, lugar onde antes era o seu ateliê, temos a possibilidade de conhecer um acervo amplo que emite um discurso decolonial em quase sua totalidade. De acordo com o próprio artista: “meu trabalho é resultado da minha espiritualidade transformada em oração”. Mas, aos olhos do historiador da arte é possível dizer que o espaço, a estética e a matéria prima utilizadas nas criações artísticas do monge beneditino é fruto de uma imaterialidade subjetiva dos artistas e, intencionalmente ou não, chocou-se com a materialidade das concepções de memória e patrimônio preservadas na antiga capital do Estado de Goiás por muito tempo.

Sobre esse aspecto, Nora (1993) afirma: “a curiosidade pelos lugares por onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a esse momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de memória esfacelada” (NORA, 1993, p. 07). E, de fato, a memória tradicional foi atravessada pelas referências culturais provenientes das minorias como por exemplo o

artesanato, o congo, as celebrações religiosas híbridas e, claro, as obras de Pe. Pedro adornando altares de igrejas em comunidades em oposição ao centro histórico.

Sabe-se que os diferentes modos como as imagens são utilizadas possibilitou aos historiadores um campo de investigação que instiga novas reflexões metodológicas a fim de compreender como essas fontes se tornaram testemunhos das diferentes linguagens no mundo social. Nesse sentido, os entalhes em madeira produzidas por Pe. Pedro cumprem essa função, ou seja, entre a “realidade” retratada observa-se que outras mensagens fazem sentido no presente e contribui para reinterpretar o passado colonial local.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Celso. **Pedro Recroix**: arte em feitorio de oração. 2ªed Brasília: Instituto Terceiro Setor, 2013

CHUVA, Márcia. Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In DUARTE, Alice (ed.), **Seminários DEP/FLUP**, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/9789898969682/seminariosv1a1>. Acesso em 23 out. 2014.

_____. Por uma noção da história do patrimônio cultural no Brasil. In **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 34, 2012, p. 147-165. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero %2034.pdf>. Acesso em 14 out. 2014.

KWASNIEWSKI, Peter. **Esse ícone russo do século XV é uma janela para a Santíssima Trindade**. 2019 Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/este-icone-russo-do-seculo-xv-e-uma-janela-para-a-santissima-rindade#:~:text=>. Acessado em: 12/08/2024.

Mosteiro da Anunciação do Senhor: <https://leandronazareth.blogspot.com/2012/10/mosteiro-da-anunciacao-do-senhor-goias.html>. Acesso em 02 nov. 2024.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: A problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. SP, 10, dez. 1993. p. 7-28.

PASTRO, Claudio. *O Deus da Beleza, A educação através da beleza*. São Paulo. Editora Paulinas, 2008.

_____. **Arte Sacra**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

SCOMPARI, Almir Flávio. **A Iconografia na Igreja Católica**. São Paulo. Editora Paulus, 2008.

SILVA, G. P. da. **Noções de identidade de Stuart Hall e o diálogo com o Patrimônio Cultural**. Recife: 2019.

TOMMASO, Wilma Steagall, O sentido do ícone na ortodoxia e a Trindade de Andrei Rublev. In **Revista Plura**, 2015. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/1331>. Acesso em 14 ago. 2024.